FLUTUAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DO PERCEVEJO-PRETO NA CULTURA DO AMENDOIM

Maycon Ferraz¹; Ítalo Antonieto de Lima²; Larissa Moraes da Silva Ambrósio³; Denizart Bolonhezi⁴; Ignácio José Godoy⁵; Marcos Doniseti Michelotto⁶

¹Graduando em Agronomia, Unirp, São José do Rio Preto, SP, maycon.ferraz96@hotmail.com; ²Graduando em Agronomia, Unirp, São José do Rio Preto, SP; ³Eng. Agrônoma, Bolsista Aperfeiçoamento Técnico Fundag, Centro de Cana, IAC, Ribeirão Preto, SP; ⁴Bolsista Produtividade CNPq, PqC. Centro de Cana, IAC, Ribeirão Preto, SP; ⁵Pesquisador Científico do IAC, Campinas, SP; ⁶Bolsista Produtividade CNPq, PqC. Polo Centro Norte, Apta, Pindorama, SP.

RESUMO: O objetivo deste trabalho foi identificar a distribuição vertical e flutuação do percevejo-preto no solo, em duas localidades do Estado de São Paulo, Pindorama (Polo Centro Norte/Apta) e Ribeirão Preto (Centro de Cana/IAC). Foram abertas trincheiras de 50 cm de comprimento por 30 cm de largura e 30 cm de profundidade, ao longo das linhas de plantio de amendoim. As amostras foram coletadas em oito pontos estratificadas em três camadas de 10 cm de profundidade ao longo do perfil do solo amostrado. Mais de 85% da população do percevejo-preto se encontra na profundidade de até 10 cm; Ao longo do ciclo de desenvolvimento das plantas de amendoim é mais comum a presença de adultos do percevejo-preto. No final do ciclo quando há grande quantidade de grãos maduros há um aumento exponencial de ninfas. As trincheiras na camada superficial (0-15cm) podem ser utilizadas para amostragem do percevejo-preto na área.

Palavras-chave: *Arachis hypogaea* L., trincheiras, praga-de-solo, monitoramento.

INTRODUÇÃO

No estado de São Paulo o tripses-do-prateamento, *Enneothrips flavens* (Thysanoptera: Thripidae) e a lagarta-do-pescoço-vermelho, *Stegasta bosquella* (Lepidoptera: Gelechiidae) são consideradas pragas-chave (GALLO et al., 2002), e requerem aplicações sistemáticas de inseticidas para o seu controle. No entanto, apesar das aplicações de inseticidas, outra praga tem causado prejuízos aos produtores e principalmente nas unidades de beneficiamento de amendoim, o percevejo-preto, *Cyrtomenus mirabilis* (Perty) (Hemiptera: Cydnidae).

Este inseto é descrito como praga de solo atacando raízes e principalmente as vagens das plantas de amendoim (CALCAGNOLO & TELLA, 1965). Muitas vezes a presença desta praga não é detectada no campo e seus danos só são observados no momento do beneficiamento do amendoim, principalmente após o “blancheamento”, ou seja, a retirada da película dos grãos.

Apesar de sua importância, existem poucas informações relacionadas à sua biologia e ocorrência. O controle desse inseto torna-se difícil, em função do seu hábito de vida subterrâneo e da

inexistência de métodos eficazes. Contudo, existe a necessidade de conhecimento sobre os aspectos básicos relacionados a espécie, que envolvem a biologia e o comportamento, afim de serem capazes de proporcionar melhorias no controle desta praga. Além disso, estudos relacionados a dinâmica populacional são imprescindíveis para dinamizar e tornar econômico qualquer método de controle.

Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a distribuição vertical no solo e a flutuação de *C. mirabilis* ao longo do desenvolvimento da cultura do amendoim em dois locais do Estado de São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

Os experimentos foram realizados em duas localidades do Estado de São Paulo, Pindorama (Polo Centro Norte/Apta) e Ribeirão Preto (Centro de Cana/IAC). Estes locais foram escolhidos por terem apresentado histórico de ocorrência de grãos com danos do percevejo na safra 2016/17.

A metodologia de amostragem utilizada foi adaptada de OLIVEIRA & MALAGUIDO (2004), que fez amostragens do percevejo castanho na cultura da soja, no estado de São Paulo. Nos locais, foram abertas, trincheiras de 0,5 m de comprimento por 0,3 m de largura e 0,1 m de profundidade, ao longo das linhas de plantio, em oito pontos do campo.

A escavação (retirada das amostras de solo) foi realizada manualmente, com o auxílio de enxadões, e estratificadas em camadas de 0,1 m desde a superfície (0 m) até 0,3 m de profundidade. Em cada camada, o solo foi cuidadosamente inspecionado e os percevejos separados e contados. Durante a contagem, os insetos foram categorizados em adultos e ninfas grandes (≥ 3 mm de comprimento).

No experimento instalado em Pindorama, com data de semeadura em 30 de Outubro de 2017, foram realizadas sete amostragens, aos 58, 73, 87, 102, 116, 130 e 135 DAS. As amostras foram levadas ao Pólo Centro Norte/Apta, onde ocorreu a lavagem do solo, para avaliar a quantidade de percevejo no local amostrado.

Em Ribeirão Preto, a data de semeadura ocorreu em 01 de Novembro de 2017 e foram realizadas cinco amostragens aos 70, 91, 106, 120 e 133 DAS. As amostras foram encaminhadas ao Centro de Cana/IAC, onde o solo foi lavado e os percevejos contados.

De posse do número de ninfas e adultos do percevejo-preto foram elaborados gráficos em função da distribuição vertical no solo e ao longo do ciclo de desenvolvimento do amendoim.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dois locais foram encontrados adultos e ninfas do percevejo-preto, conforme figura 1.

Nas avaliações realizadas em Pindorama, observou-se que dos 58 aos 102 DAS foram coletados apenas adultos de *C. mirabilis* nas profundidades de 0-10 cm e 11-20 cm, sendo a maioria na camada superficial. A partir dos 116 DAS começaram a ser encontradas as primeiras

XV Encontro Sobre a Cultura do Amendoim
16 e 17 de agosto de 2018, centro de convenções da FCAV/UNESP – Câmpus de Jaboticabal, SP

ninfas, sendo sua maior parte na profundidade de 0-10 cm. Nas avaliações seguintes houve um aumento significativo no número de ninfas atingindo um pico populacional aos 135 DAS quando a oferta de alimento, ou seja, maior número de grãos maduros. Já a população de adultos do percevejo-preto não foi alterada. Na camada de 21-30 cm foram encontrados poucos insetos, apenas na trincheira realizada aos 130 DAS sendo em sua maioria ninfas (Figura 1).

Figura 1. Número de ninfas e adultos do percevejo-preto, contabilizados em trincheiras realizadas em amendoim nas camadas 0-10, 11-20 e 21-30 cm em Pindorama e Ribeirão Preto, SP. Safra 2017/18. (* não avaliado).

Nas avaliações realizadas em Ribeirão Preto, aos 70 DAS (primeira avaliação) foram encontrados alguns adultos, principalmente nas profundidades de 0-10 cm e 11-20cm. Na última amostra, aos 133 DAS, foram coletadas ninfas e adultos em todas as profundidades, porém com destaque na camada de 0-10 cm, onde foram coletadas 170 ninfas, o que corresponde a quase totalidade de ninfas coletadas no local.

Analisando as duas áreas, observou-se que no início de desenvolvimento do amendoim houve a ocorrência principalmente de adultos e poucas ninfas. No entanto, com o desenvolvimento das

XV Encontro Sobre a Cultura do Amendoim
16 e 17 de agosto de 2018, centro de convenções da FCAV/UNESP – Câmpus de Jaboticabal, SP

plantas, formação das vagens e consequentemente maturação dos grãos, ocorreu uma maior presença de ninfas de *C. mirabilis*.

CONCLUSÃO

Mais de 85% da população do percevejo-preto se encontra na profundidade de até 10 cm.

Ao longo do ciclo de desenvolvimento das plantas de amendoim é mais comum a presença de adultos do percevejo-preto, sendo que, ao final do ciclo há um aumento exponencial de ninfas.

Trincheiras na camada superficial (0-15 cm) são representativas para amostragem do percevejo-preto na área.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CALCAGNOLO, G., TELLA, R. Resultados dos experimentos de combate ao *Cyrtomenus mirabilis* Perty, 1834 – percevejo preto da raiz do amendoimzeiro. **O Biológico**, v.31, p.21-31, 1965.
- GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R.P.L.; BAPTISTA, G.C.; BERTI FILHO, E.; PARRA, J.R.P.; ZUCCHI, R.A.; ALVES, S.B.; VENDRAMIM, J.D.; MARCHINI, L.C., LOPES, J.R.S.; OMOTO, C. **Entomologia Agrícola**. Fealq, Piracicaba, SP, Brasil. 2002.
- OLIVEIRA, L.J.; MALAGUIDO, A.B. Flutuação e distribuição vertical do percevejo castanho da raiz, *Scaptocoris castanea* Perty (Hemiptera: Cydnidae), no perfil do solo em áreas produtoras de soja nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. **Neotropical Entomology**, v.33, n.3, p.283-291, 2004.